



A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO BRASIL E O “RED PILL” COMO PRINCIPAL FATOR NA PROPAGAÇÃO DE COMPORTAMENTOS ABUSIVOS

GUIMARÃES, Camilla Mariáh.¹
DORINI, Djovana Natielly Gonçalves.²
SILVA, Diocleide.³

RESUMO

O artigo recai sobre a violência contra a mulher no Brasil, sejam físicas ou psicológicas em relacionamentos abusivos, trazendo um pouco sobre o movimento “Red pill” e seus prejuízos como fator impeditivo a igualdade de gênero, desumanizando as mulheres e diminuindo sua autonomia e dignidade, algumas ideologias dentro do movimento podem justificar ou minimizar a violência contra as mulheres, perpetuando um ambiente que tolera ou até mesmo encoraja o abuso.

PALAVRAS-CHAVE: Red pill, Violência, Mulher, Abusivo

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um relato de caso de um dos atendimentos psicoterapêuticos realizados no estágio institucional na delegacia da mulher, os temas pertinentes que foram trabalhados nas sessões serão elucidados ao decorrer deste artigo, tais como, a violência contra mulher e o “redpill”, termo utilizado como referência a um movimento de homens que defendem traços de personalidade de uma masculinidade dominante.

A violência contra as mulheres é uma realidade preocupante e persistente em diversas sociedades ao redor do mundo, e no Brasil isso não é exceção, esse fenômeno abrange uma ampla gama de manifestações, desde agressões físicas e sexuais até formas sutis de discriminação e violência psicológica. A violência de gênero é um reflexo das desigualdades estruturais e das normas sociais que perpetuam a subordinação das mulheres, restringindo suas liberdades e oportunidades.

Compreender o perfil dos homens autores da violência contra as mulheres é essencial para enfrentar esse problema de maneira eficaz, embora não exista um único perfil universal, estudos têm revelado algumas características comuns entre esses agressores e explorar esses aspectos

¹ Acadêmica do 10º Período do curso de Psicologia do Centro Universitário Faculdade Assis Gurgacz. E-mail: cmguimaraes@minha.fag.edu.br

² Acadêmica do 10º Período do curso de Psicologia do Centro Universitário Faculdade Assis Gurgacz. E-mail: dngdorini@minha.fag.edu.br

³ Orientadora da disciplina de Estágio Supervisionado em Psicologia das Instituições e Organizações: Intervenção Psicológica. E-mail: diocleide@fag.edu.br



**11º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**14-15-16
MAIO - 2024**



permite uma análise mais aprofundada dos fatores que contribuem para a violência de gênero, além de fornecer insights para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e intervenção mais efetivas e profundamente necessárias.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHER NO BRASIL

A violência contra as mulheres no Brasil é um problema grave e complexo, que abrange diversas formas de agressão física, sexual, psicológica e patrimonial. Infelizmente, as estatísticas revelam uma realidade alarmante, com altos índices de violência de gênero em todo o país. Segundo dados do Atlas da Violência de 2021, produzido pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), o Brasil registrou um aumento no número de feminicídios nos últimos anos, em 2019, foram registrados 1.314 casos, um aumento de 7,1% em relação ao ano anterior, além disso, o Mapa da Violência de Gênero, divulgado pela ONU Mulheres, apontou que o Brasil ocupa a quinta posição no ranking mundial de feminicídios.

Quando se trata do perfil dos autores da violência contra as mulheres, não há um padrão único, os agressores podem ser encontrados em diferentes faixas etárias, classes sociais, níveis educacionais e contextos culturais, no entanto, algumas características têm sido identificadas em muitos casos de violência de gênero. Em muitos casos, os agressores são parceiros íntimos ou ex-parceiros das vítimas, o Relógios da Violência, pesquisa do FBSP de 2019, revelou que 89% dos casos de feminicídio ocorreram dentro de casa, e em 79% dos casos o agressor era o parceiro ou ex-parceiro da vítima.

Outro dado relevante é que a presença de comportamentos abusivos e controladores é um indicativo de violência futura, muitos agressores manifestam atitudes machistas, possessivas e de desvalorização das mulheres, além de apresentarem histórico de violência doméstica anterior, é importante ressaltar que a violência contra as mulheres é um reflexo de desigualdades de gênero presentes na sociedade. Atitudes e normas sociais que perpetuam a inferiorização e objetificação das mulheres contribuem para a manutenção desse ciclo de violência, para combater a violência contra as mulheres, é fundamental promover uma cultura de respeito, igualdade de gênero e educação. A implementação de políticas públicas efetivas, a ampliação dos serviços de apoio às vítimas e a conscientização da sociedade são passos essenciais nessa luta.



2.1.1. REDPILL E SUAS INFLUÊNCIAS NA PROPAGAÇÃO DE COMPORTAMENTOS ABUSIVOS

A comunidade “Red Pill”, originada principalmente na internet, promove uma visão de mundo baseada na crença de que homens são superiores às mulheres e que relacionamentos devem ser dominados por um comportamento dominante e assertivo, esse movimento, embora se apresente como uma busca por "verdades" sobre as dinâmicas de gênero, frequentemente se traduz em uma justificativa para comportamentos abusivos ao incentivar a objetificação das mulheres e a desconsideração de suas necessidades e autonomia, o “Red Pill” contribui para a disseminação de atitudes misóginas e prejudiciais.

A influência deste movimento se estende para além do ambiente virtual, encontrando espaço em discursos e práticas cotidianas, a adoção de suas ideias pode resultar na perpetuação de relacionamentos abusivos, nos quais a manipulação emocional e a dominação são consideradas formas aceitáveis de interação. Além disso, a disseminação dessas ideologias pode criar um ambiente tóxico que dificulta a identificação e o combate ao abuso, pois normaliza comportamentos prejudiciais como parte da dinâmica natural dos relacionamentos.

Para combater as influências negativas do “Red Pill” e promover relacionamentos saudáveis e respeitosos, é essencial desafiar ativamente suas premissas e oferecer educação sobre consentimento, igualdade de gênero e respeito mútuo, ao mesmo tempo, é importante abordar as questões subjacentes que levam as pessoas a serem atraídas por ideologias extremistas, buscando soluções que abordem as desigualdades de gênero e promovam uma cultura de respeito e equidade.

3. METODOLOGIA

Para construir este artigo foi realizado um estudo de caso da demanda principal de um dos atendimentos psicoterapêuticos que são oferecidos no estágio institucional na delegacia da mulher, no total até o momento da produção deste artigo foram feitas 5 sessões semanais.

Como embasamento teórico serão utilizadas referências acadêmicas confiáveis, incluindo estudos científicos, relatórios de organizações nacionais, dados estatísticos e legislação vigente relacionada à violência contra as mulheres. Ao reunir informações atualizadas e contextualizadas, espera-se contribuir para um entendimento mais abrangente dessa problemática e para a promoção



de ações efetivas no combate à violência de gênero.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Nesse contexto apresentado, movimentos como o Red Pill podem desempenhar um papel significativo na propagação de comportamentos abusivos, promovendo uma visão de mundo baseada na supremacia masculina e na objetificação das mulheres, o que contribui para a perpetuação de estereótipos de gênero prejudiciais e para a justificação da violência contra as mulheres como algo natural ou aceitável.

Uma das formas mais insidiosas de violência contra as mulheres é a violência psicológica e emocional, que pode ser sutil e difícil de detectar, o “Red Pill”, ao promover a ideia de que os homens têm o direito de dominar e controlar as mulheres, valida e normaliza comportamentos abusivos, como manipulação emocional, gaslighting e coerção, além disso, a objetificação das mulheres como meros objetos de prazer ou status dentro da ideologia “Red Pill” desumaniza as mulheres, facilitando a justificação de comportamentos violentos ou invasivos.

Combater a violência contra as mulheres envolve não apenas a criação e aplicação efetiva de leis e políticas que protejam os direitos das mulheres mas também a promoção de uma cultura de respeito mútuo, igualdade de gênero e consentimento, isso inclui desafiar ativamente ideologias como o “Red Pill” e fornecer educação sobre relacionamentos saudáveis, comunicação não violenta e respeito mútuo desde uma idade precoce, somente através de esforços coordenados em níveis individual, comunitário e institucional podemos criar uma sociedade onde a violência contra as mulheres não seja tolerada nem justificada.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que a violência contra as mulheres no Brasil é um problema complexo enraizado em desigualdades de gênero e alimentado por atitudes e normas sociais prejudiciais. O aumento dos casos de feminicídio, agressões e juntamente com a influência do movimento "Red Pill" destacam a urgência de ações concretas para combater essa realidade. Promover uma cultura de respeito, igualdade de gênero e educação é fundamental para prevenir a violência e criar relacionamentos saudáveis e respeitosos. Além disso, é crucial desafiar ativamente ideologias extremistas e abordar



**11º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**14-15-16
MAIO - 2024**



as questões subjacentes que perpetuam a misoginia e a objetificação das mulheres. Somente com esforços coordenados e abrangentes podemos construir uma sociedade onde todas as mulheres possam viver livres de violência e discriminação.



**11º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**14-15-16
MAIO - 2024**



REFERÊNCIAS

AMARAL, M. A., & NJAINE, K. (2016). Violência contra a mulher: interfaces com a saúde. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, 20(59), 535-546.

AMORIM, Eduardo. "O machismo sutil do 'Red Pill' está em todos os lugares". Revista Opinião, vol. 10, no. 2, 2020, pp. 45-52.

CAMPBELL, J. C. (2002). Health consequences of intimate partner violence. The Lancet, 359(9314), 1331–1336.

DUTTON, M. A., & GOODMAN, L. A. (2005). Coercion in Intimate Partner Violence: Toward a New Conceptualization. Sex Roles, 52(11-12), 743–756.

EZABELLA, Fernanda. "Entenda o movimento 'Red Pill', que prega a supremacia masculina e ganha adeptos no Brasil". Jornal El País, 15 de março de 2023, [URL da reportagem].

GOODMAN, L. A., et al. (2016). Interventions for intimate partner violence: Review and implications for evidence-based practice. Professional Psychology: Research and Practice, 47(1), 31–47.

LOURO, Guacira Lopes. "Masculinidades e feminilidades na perspectiva da teoria queer e das masculinidades críticas". Revista Brasileira de Educação, vol. 24, no. 1, 2019, pp. 1-15.

SALLES, Leila Maria Ferreira et al. "Relações amorosas na contemporaneidade: gênero, violência e afeto". Revista de Psicologia Social e Relações Interpessoais, vol. 33, no. 2, 2021, pp. 87-104.

TIBURI, Márcia. Feminismo e Práticas de Subjetivação: O 'Feminismo de Contrapoder' contra o Neoliberalismo. Editora Autêntica, 2018.